MUSEU DE MEMÓRIAS: A RELAÇÃO DE AFETO ENTRE OS OBJETOS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Carla Beatriz Diforene Vaz [1]

Kassandra Naely Rodrigues dos Santos [2]

Nathallia Lacerda Jacinto dos Santos [3]

Monica Ferreira Cassana [4]

Resumo:

Este trabalho tem como tema principal a busca pela construção de uma relação entre os objetos, a memória e a criação da identidade pessoal, tendo por intenção despertar o interesse pela pesquisa, além de possibilitar a percepção do uso do passado na autenticação dos aspectos culturais de um povo. A partir dessa temática, surgiu a ideia de criar um projeto que construísse numa sala de aula, um ambiente capaz de possibilitar a troca de vivências e principalmente a compreensão da cultura e da própria identidade. O projeto vem sendo desenvolvido por bolsistas do PET - LETRAS Unipampa Bagé e desde maio está sendo aplicado numa turma de sexto ano de uma escola pública do município.

Palavras-chave: Objetos; Identidade; Cultura; Sala de aula

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

MUSEU DE MEMÓRIAS: A RELAÇÃO DE AFETO ENTRE OS OBJETOS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

[1] Aluno de graduação. carla.b.vaz@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. kahnaelly@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de graduação. NathalliaLacerda2@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. monicacassana@unipampa.edu.br. Orientador

MUSEU DE MEMÓRIAS: A RELAÇÃO DE AFETO ENTRE OS OBJETOS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE.

1. INTRODUÇÃO

Como dizem: recordar é viver. Não é para menos, objetos marcam nossas vidas e é natural que ao longo da vida guardemos imagens e lembranças que simbolizam as recordações que ajudam na construção da memória e da identidade de cada indivíduo.

Na infância, criar um espaço que possibilite a troca de vivências, amplie olhares e saberes, permitindo uma melhor compreensão da própria identidade, é uma forma de aprimorar o diálogo entre o passado e o presente, contribuindo para o entendimento da relação entre a memória e a história de cada um. Essa é a proposta do projeto Museu de Memórias, desenvolvido no âmbito do Programa de Educação Tutorial – PET Letras – da Universidade Federal do Pampa.

Assim, o projeto em desenvolvimento que ora apresentamos, tem o objetivo de levar para a sala de aula de ensino fundamental, objetos, músicas, cartas, poemas, fotografias; realizar pesquisas e principalmente entrevistas com familiares e conhecidos mais velhos, de forma que as crianças possam construir e compreender a cultura e a identidade de cada um.

O objetivo principal do projeto é trabalhar a história, mostrando para os alunos que essa história é construída por cada indivíduo e que não está apenas nos livros, mas sim no nosso cotidiano. A história pessoal de cada um é fundamental na construção da cultura social e também é capaz de produzir conhecimento. Para Heller, “o estabelecimento da identidade de um grupo passa pelas imagens, ideias, objetos e valores que os indivíduos julgam serem apenas seus atributos específicos, mas são na verdade legitimadores dos grupos e da identidade coletiva” (1970 p. 17).

Trabalhar essas memórias e a formação da identidade em sala de aula deve levar em conta que o passado tende a perder espaço diante do presente, já que atualmente, a força do consumo, a tecnologia e a mídia tendem a supervalorizar o presente. Segundo Pierre Nora existe tantas falas em torno da memória porque ela não existe mais (NORA, 1993), pensando nisso, é fundamental que as atividades valorizem o conhecimento que o aluno possui de seu meio social.

2. METODOLOGIA

É natural que, ao longo da vida, guardemos imagens e lembranças simbólicas, já que essas recordações ajudam na construção da memória e da identidade de cada indivíduo, torna-se interessante levar isso para a sala de aula de forma interdisciplinar. O projeto busca estreitar a ligação escola/família, e a participação dos familiares é fundamental para o desenvolvimento das atividades. Cada objeto, cada pesquisa, cada foto, traz consigo para a sala de aula, uma história e de acordo com Silva e Oliveira: “A interação permite a sensibilização dos

alunos para com as informações que as pessoas do seu próprio dia-a-dia podem transmitir" (2010, p. 6).

O projeto está estruturado em módulos, que dizem respeito a cada etapa de um processo. O primeiro módulo teve início com um poema de autor desconhecido chamado *Saudades,* que fala da formação da cultura e da construção das lembranças. O gênero poético serve de motivador para uma roda de conversa sobre o que as crianças entendem por saudade e quais os motivos desse sentimento.

Os próximos módulos foram divididos em pesquisas de músicas, cantigas de roda, brinquedos e objetos antigos (eletrônicos, utensílios de casa, entre outros) entrevistas, coleta de fotos antigas e de família, cartas, telegramas, construção de textos e criação de painéis cronológicos.

A turma foi dividida em grupos, onde cada um deles ficou responsável por coletar determinado material, mas, além disso, cada item trouxe consigo a sua história: a quem pertencia, como e para quê era utilizado, quais as memórias que traz consigo, datas e mais informações que os alunos achavam pertinentes. Os itens foram catalogados de acordo com sua história, os próximos passos são a criação de um painel com a cronologia e a evolução ao decorrer dos anos para a finalização do projeto que ocorrerá na mostra de produções da escola no mês de novembro.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Observamos, até o momento, que a compreensão das diferenças e da evolução ao longo do tempo tende a levar o aluno a um processo reflexivo, onde todas as atividades dialogam entre si, já que a vida humana e a afetividade são carregadas de memórias, compostas por objetos, imagens, sons, entre outros.

Desde o princípio do projeto, nossa intenção foi criar um espaço na escola que possibilitasse a troca de vivências entre os alunos e suas famílias com o auxílio dos professores de diversas áreas da escola fazendo assim o uso da interdisciplinaridade em âmbito escolar, como forma de aprimorar o diálogo entre o passado e o presente, contribuindo para o entendimento da relação entre a memória e a história de cada um. Assim, pretendeu-se que os discentes construíssem uma relação entre os objetos, memória e a identidade pessoal, buscando despertar o interesse pela pesquisa, além de possibilitar a percepção do uso do passado na autenticação dos aspectos culturais de um povo, construindo na própria escola um museu de memórias que desperte lembranças nos sujeitos.

Para Campos, quando os alunos sentem que a atividade tem uma razão e existe uma função no que estão fazendo, fica muito mais fácil, é mais tranquilo desenvolver a proposta. Sob esse olhar, buscamos formas de que os alunos envolvam-se e percebam a necessidade de reconhecer o passado na construção do nosso presente. Para isso, o projeto vem sendo desenvolvido com uma turma de sexto ano, que desde o primeiro momento mostrou-se receptiva e envolvida nas atividades. As rodas de conversa, pesquisas, entrevistas e coleta de materiais, são momentos em que a turma participa, conta histórias pessoais e têm a possibilidade de perceber que sua individualidade faz parte de uma cultura coletiva.

Todos os alunos conseguiram expor de forma clara seu posicionamento a cerca da memória e principalmente sobre saudade, a partir disso criaram perguntas sobre como eram as brincadeiras, as roupas, estilo musical, a estética em geral, mas principalmente como era a escola e os relacionamentos na época de seus pais e

avós. Essas entrevistas serviram de base para organizar e compreender cronologicamente nossa cultura social coletiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas escolas costumam utilizar apenas, como suporte para o trabalho docente, o livro didático, esquecendo-se do papel formador que as histórias pessoais e o conhecimento anterior e exterior à escola produzem. Explorar as memórias é uma forma de preservar e registrar as lembranças individuais e coletivas, compreendendo e construindo a cultura e a identidade.

Acredita-se que a associação entre cotidiano e história de vida possibilita contextualizar a vivência individual a uma história coletiva, assim, o trabalho com memórias mudanças no modo do aluno entender a si mesmo e principalmente entender aos outros e o meio em que está inserido.

No decorrer do projeto, fica possível perceber a participação e o reconhecimento das memórias por parte dos alunos. Esta interação com as lembranças permite a sensibilização e a valorização cultural e individual, construindo um diálogo entre a escola e a comunidade.

O projeto está em seus momentos finais, sendo que os próximos passos são a construção do painel cronológico e a mostra de encerramento, que acontecerá em forma de museu temporário junto à mostra de produções no mês de novembro.

Esperamos com este trabalho que os alunos possam se apropriar de histórias e recordações de família e que a partir deste projeto eles sejam capazes de perceber a importância do passado e de suas lembranças na construção da identidade pessoal e social de cada um de nós.

5. REFERÊNCIAS

CAMPOS, Adriana Negreiros. Professora cria museu temporário para celebrar histórias pessoais dos alunos [internet]. Diário de Inovações. São Paulo, SP [acesso em 05 jun 2017]. Disponível em: http://porvir.org/professora-cria-museu-temporario-para-celebrar-historias-pessoais-dos-alunos/.

HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História**.** São Paulo: Paz e Terra 2008.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: Projeto História. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

SILVA, Taiane Vanessa da. OLIVEIRA, Felipe Augusto Leme de. Oficina de Entrevistas: Memórias na sala de aula. Programa Educativo do Museu Histórico de Londrina [internet]. Londrina, PR [acesso em 05 jun 2017]. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS_SEPECH/tatianevsilva.pdf.